

IV Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

Porto Alegre – RS – Brasil
29-31 de outubro de 2012

Panorama da Inclusão Financeira no Brasil

Carlos Alberto dos Santos

Diretor Técnico

Sebrae Nacional



Panorama da Inclusão Financeira no Brasil

Agenda

1. Inclusão financeira: a construção de uma estratégia brasileira.
2. Inclusão Financeira?
3. Perspectivas

1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira



(PA), 13 e 14 de março de 2003

Promoção:

Em parceria com:



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira



BANCO CENTRAL DO BRASIL

2º Seminário Banco Central sobre Microfinanças

Fortaleza– CE, 10 e 11 de novembro de 2003

1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

4º

SEMINÁRIO BANCO CENTRAL
SOBRE MICROFINANÇAS

Salvador – BA, 1 a 3 de junho de 2005



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

V SEMINÁRIO BANCO CENTRAL SOBRE MICROFINANÇAS Recife-PE, 7 a 9 de junho de 2006

PROMOÇÃO:



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**



EM PARCERIA COM:

FEBRABAN

Ministério do
Trabalho e Emprego



Ministério do
Desenvolvimento Agrário

SICOOB
Associação Nacional de Bancos
de Crédito do Brasil

UNICRED

1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

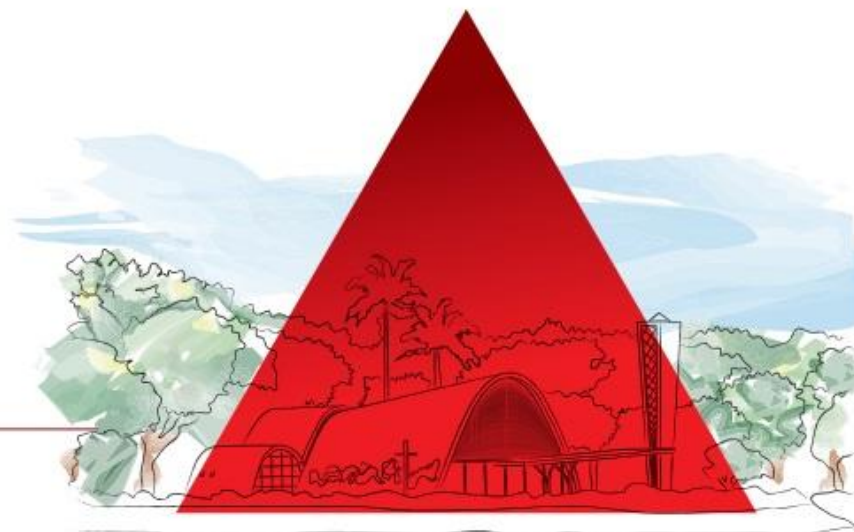


1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira



VII Seminário Banco Central sobre Microfinanças

*29 de setembro a 1º de outubro de 2008
Belo Horizonte – MG*



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

I Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira

Salvador (Bahia), 16 a 18 Novembro de 2009

Promoção



Em parceria com

Ministério do
Trabalho e Emprego



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

Promoção

BANCO CENTRAL  DO BRASIL

 SEBRAE

Parceria



FEBRABAN

Ministério do
Desenvolvimento Social e
Combate à Fome



II Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

Brasília – DF – Brasil

De 17 a 19 de novembro de 2010

IV Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

Copatrocinio:



FEBRABAN

ABBC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Realização:



III Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

Brasília – DF – Brasil
De 21 a 23 de novembro de 2011

IV Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira



1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira





1. Inclusão Financeira: a construção de uma estratégia brasileira

O debate e a construção de uma estratégia brasileira iniciou-se com microcrédito passou pelas microfinanças e evoluiu para inclusão financeira.

Produto >>> Segmento >>> Mercado.



2. Inclusão Financeira?

Inclusão Social

Inclusão Produtiva

Inclusão Financeira

“Base da Pirâmide”

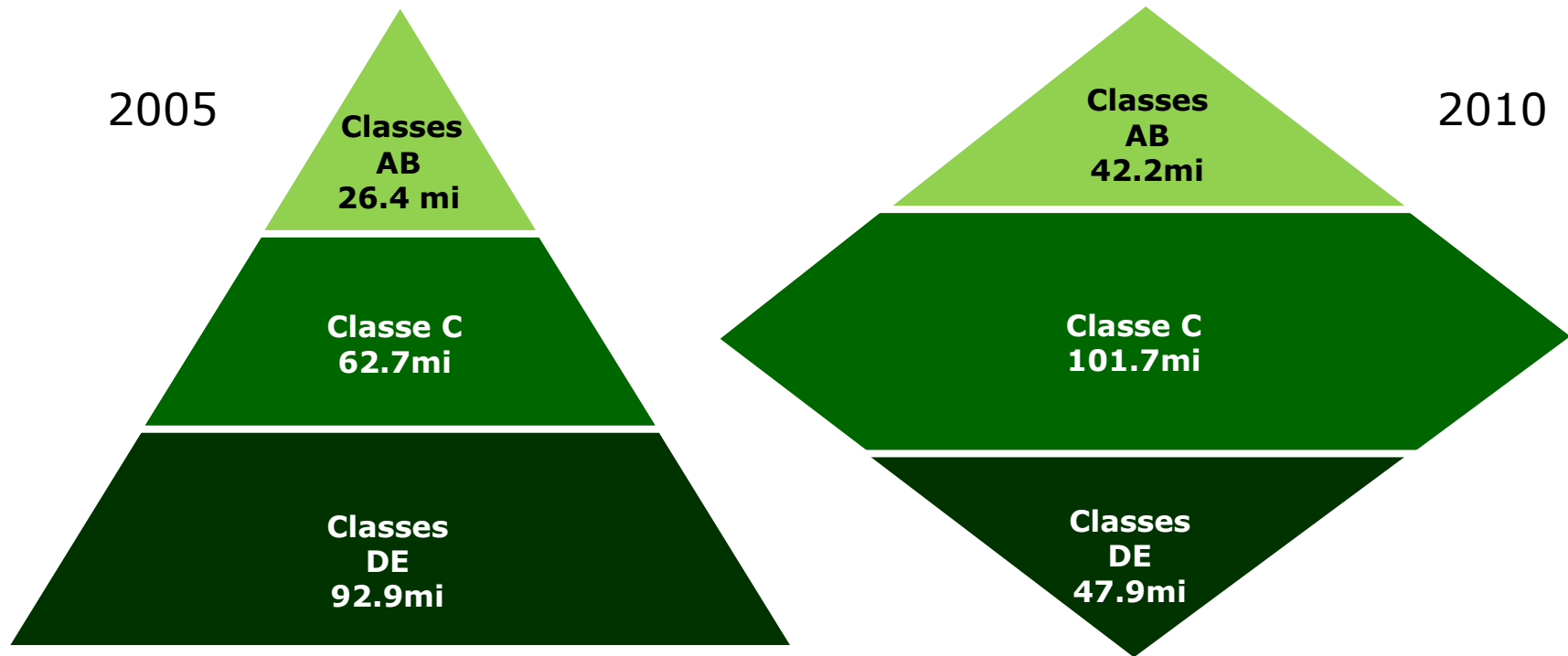
A RIQUEZA NA BASE DA PIRÂMIDE: COMO ERRADICAR A POBREZA COM O LUCRO

[C. K. Prahalad](#) Bookman, 2008 - 392 páginas

2. Inclusão Financeira?

A pirâmide da distribuição de renda no Brasil tornou-se um losango!

Com inclusão social, produtiva e financeira



2. Inclusão Financeira?

Da teoria (1)

[Credit Rationing in Markets with Imperfect Information Joseph E ...](#)

www.econ.puc-rio.br/.../StiglitzWeiss1981.pdf -

Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat - [Visualização rápida](#)
de JE Stiglitz - 1981 - [Citado por 9660](#) - [Artigos relacionados](#)

25 Mar 2008 – ... with Imperfect Information. Joseph E. **Stiglitz**; Andrew **Weiss**. *The American Economic Review*, Vol. 71, No. 3. (Jun., 1981), pp. 393-410.

Aproximadamente 70.000 resultados (0,66 segundos)

Mercado de crédito não é mercado de “banana”... mecanismo de preço não garante equilíbrio entre oferta e demanda.

- **Assimetria de informações** (distribuição assimétrica de informações, a parte menos informada é o lado da oferta) e a possibilidade de seleção adversa.
- **Risco Moral** (Garantias = quem paga quando o devedor não paga?)

>>> oferta de crédito é racionada.



2. Inclusão Financeira?

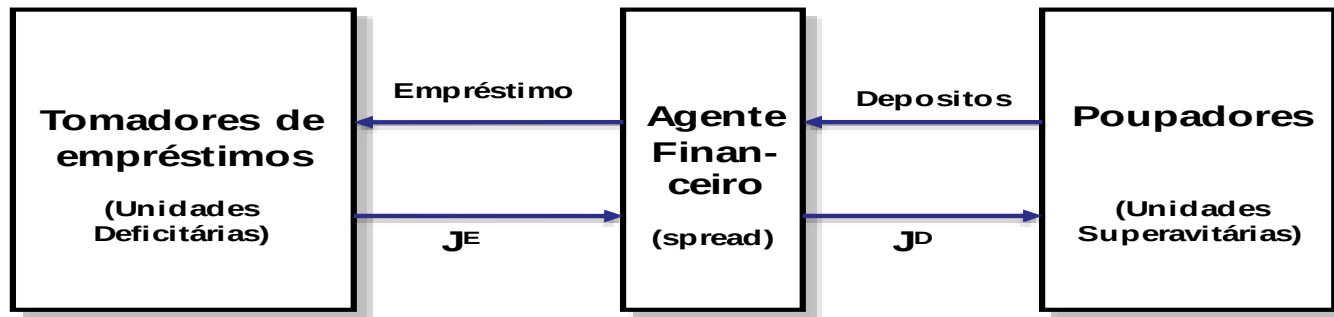
Da teoria (2)

Mercado de crédito

Custos da concessão

Custos do acesso

2. Inclusão Financeira?



Custo da Oferta de Crédito (coc) = $f \cdot E + A + r \cdot E$

Juros do Empréstimo (J^E) = COC + Impostos + Lucro

Custo do Crédito para o Tomador = J^E + Custos de Transação

f = funding (%), A = custos operacionais (R\$), r = risco (%), E = valor do empréstimo (R\$)

2. Inclusão Financeira?

$$\text{Custo da Oferta de Crédito} = f.E + A + r.E$$

(10%) R\$100 5%

- R\$ 100 = R\$ 10 + R\$ 100 + R\$ 5 = R\$ 115 >>> **115%**
- R\$ 1.000 = R\$ 250 >>> **25%**
- R\$ 10.000 = R\$ 1.600 >>> **16%**

$$\text{Juros do Empréstimo} = \text{COC} + \text{Impostos} + \text{Lucro}$$

(10%) (10%)

- R\$ 100 = R\$ 115 + R\$ 11,50 + R\$ 11,50 = R\$ 138 >>> **138%**
- R\$ 1.000 = R\$ 300 >>> **30%**
- R\$ 10.000 = R\$ 1.920 >>> **19,2%**

$$\text{Custo do Crédito para o Tomador} = J^E + \text{Custos de Transação}$$

(R\$ 50)

- R\$ 100 = R\$ 138 + R\$ 50 = R\$ 188 >>> **188%**
- R\$ 1.000 = R\$ 350 >>> **35%**
- R\$ 10.000 = R\$ 1.960 >>> **19,6%**

Quanto menor o valor do empréstimo, mais caro!



2. Inclusão Financeira?

Da teoria (3)

Mercado de crédito

Subsídios e direcionamento: necessário, desejável, imprescindível, errado, pecado?

2. Inclusão Financeira?

Redução de custos

Garantias

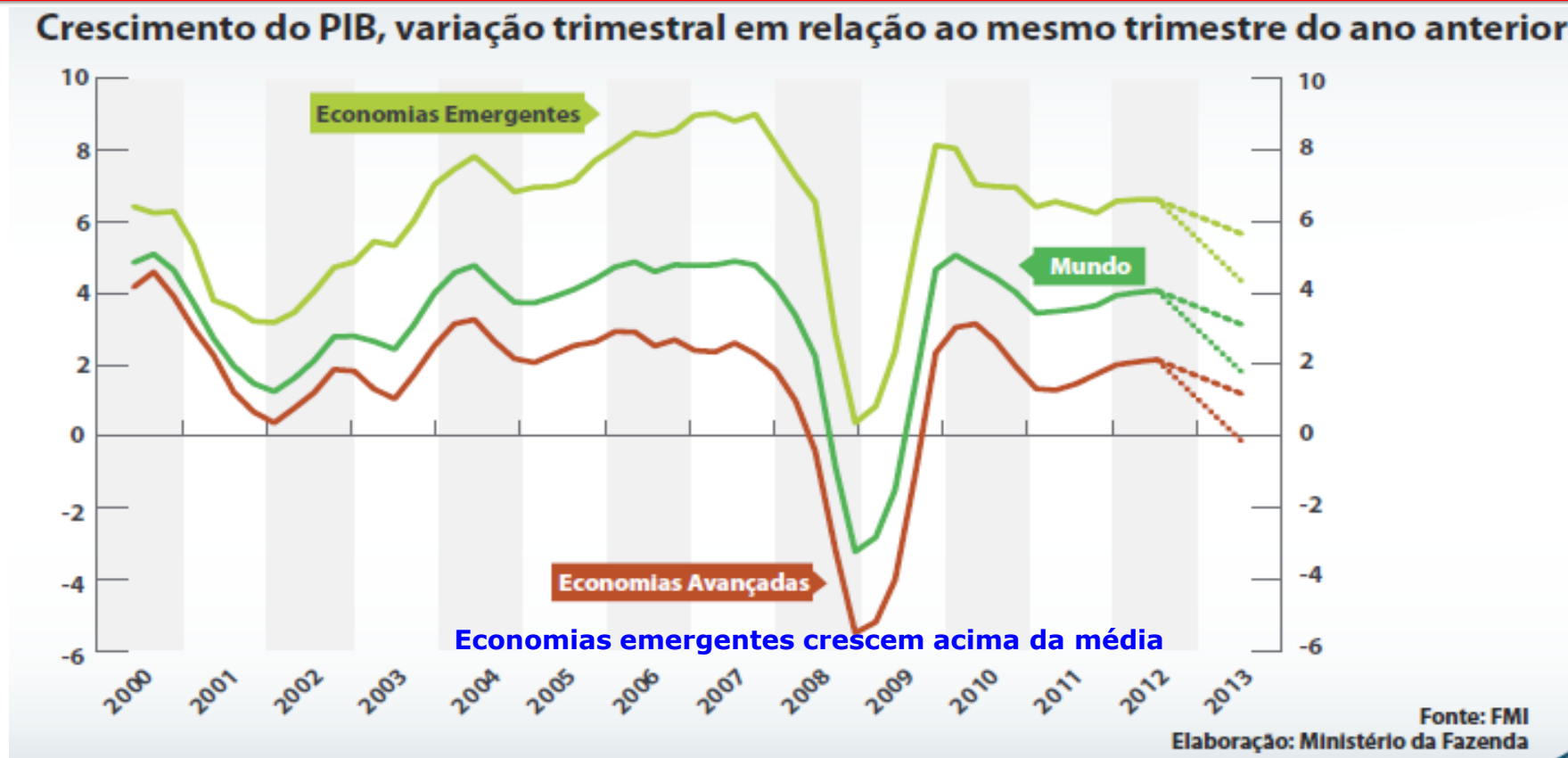
Microfinanças

Micro e Pequenas Empresas

Sistema Financeiro Nacional

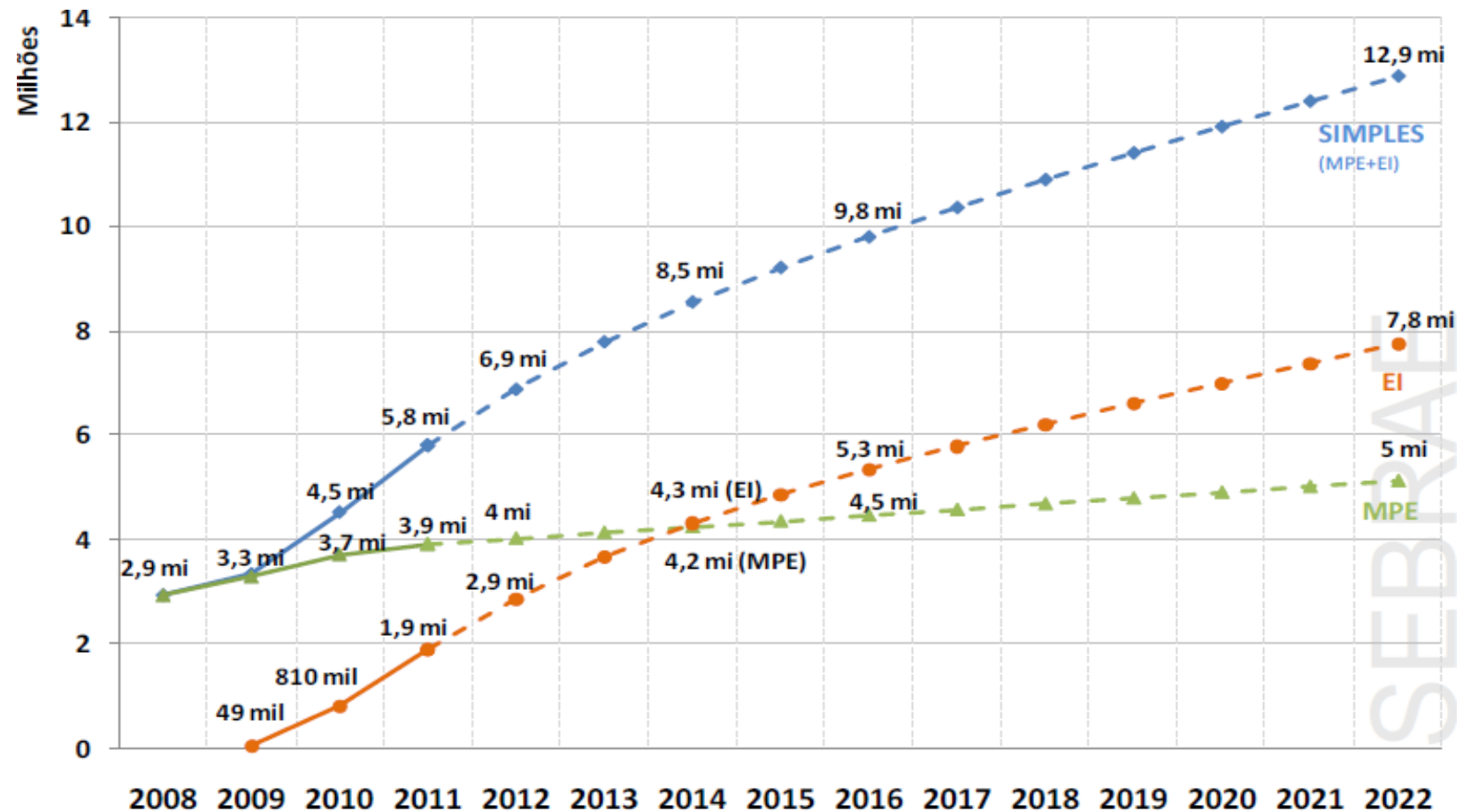
[Inclusão Financeira]

3. Perspectivas



3. Perspectivas

Empresas Urbanas – Cenário 2012



3. Perspectivas

Empreendedor Individual. Lei Complementar 128/2008

Faturamento
R\$ 60 mil / ano

R\$ 36,10
(Serviços)

Até 1
empregado

R\$ 32,10
(Comércio/
Indústria)

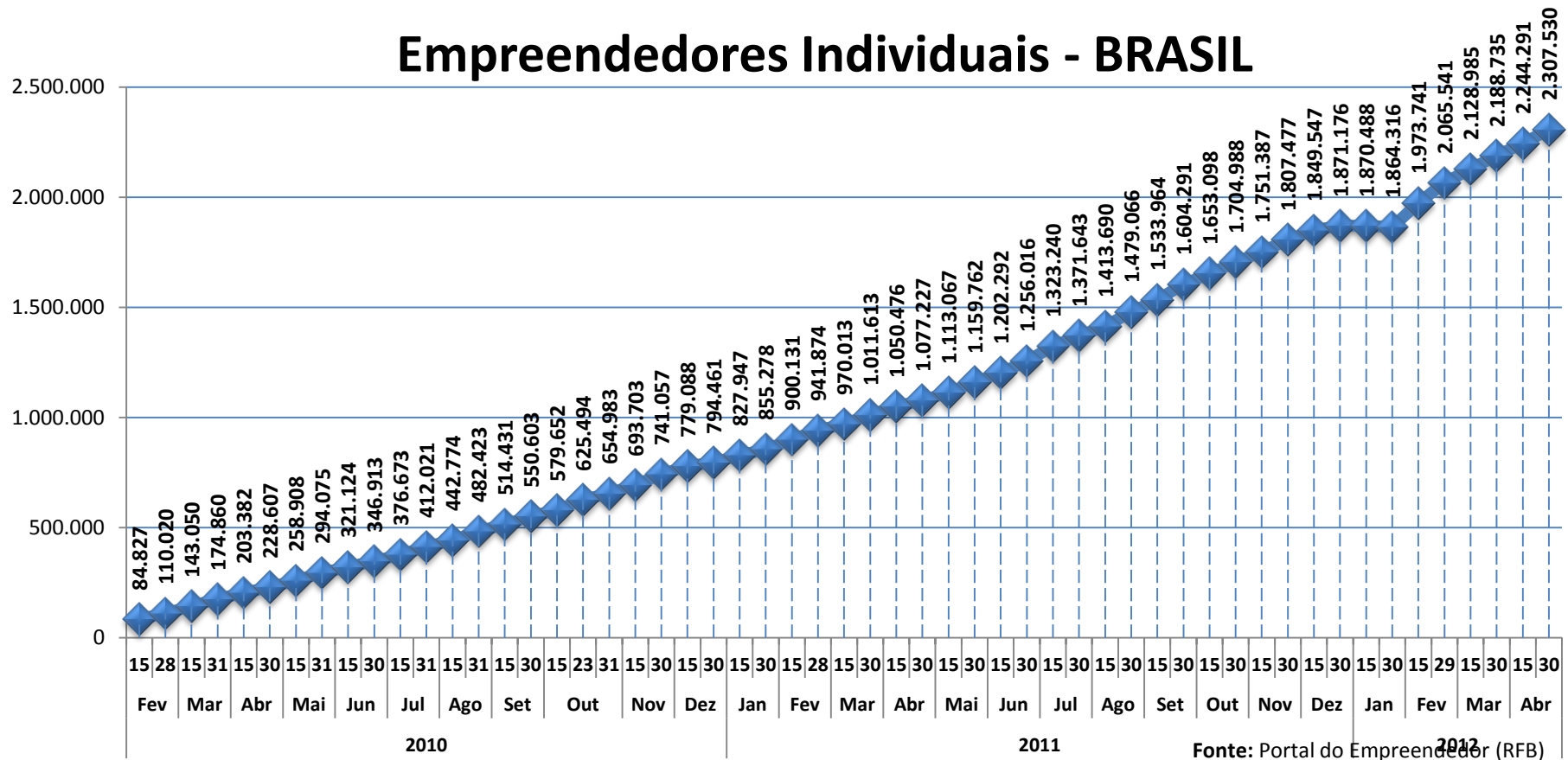
CNPJ

- ✓ Formalização simplificada;
- ✓ Cobertura previdenciária;
- ✓ Possibilidade de vender para a Administração Pública e para empresas
- ✓ Acesso ao crédito e aos serviços financeiros

2,4 milhões de formalizações (08/2012)

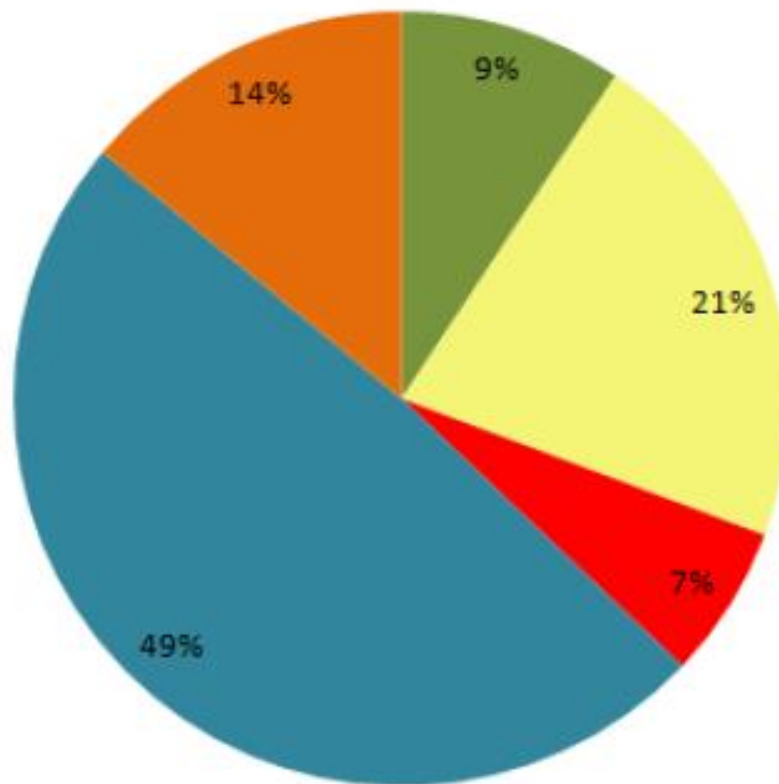
3. Perspectivas

Empreendedores Individuais - BRASIL



3. Perspectivas

Empreendedores Individuais por Região (2012)



REGIÃO	QTDE. EI	%
CENTRO-OESTE	208.898	09,33%
NORDESTE	478.810	21,38%
NORTE	142.949	06,38%
SUDESTE	1.094.443	48,87%
SUL	314.391	14,04%
TOTAL	2.239.491	100,00%

- CENTRO-OESTE
- NORDESTE
- NORTE
- SUDESTE
- SUL

3. Perspectivas

Empreendedores Individuais por Segmento

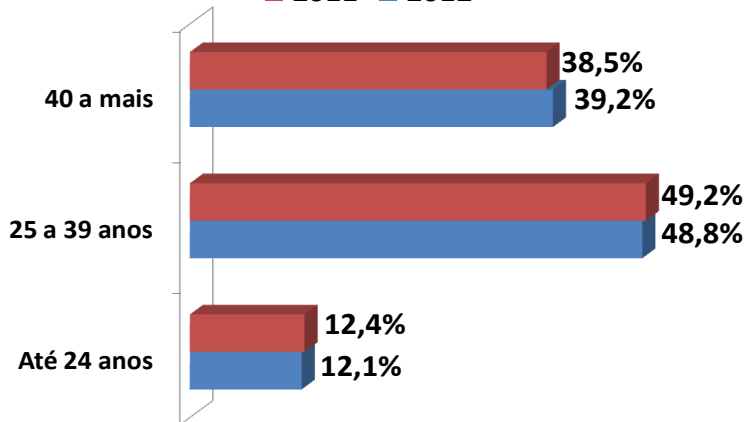
SEGMENTO	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,6%
Cabeleireiros	7,5%
Obras de alvenaria	3,1%
Lanchonetes e similares	3,0%
Minimercados, mercearias e armazéns	2,8%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	2,6%
Outras atividades de tratamento de beleza	2,4%
Fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar	1,9%
Instalação e manutenção elétrica	1,9%
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1,8%
Soma	37,6%

3. Perspectivas

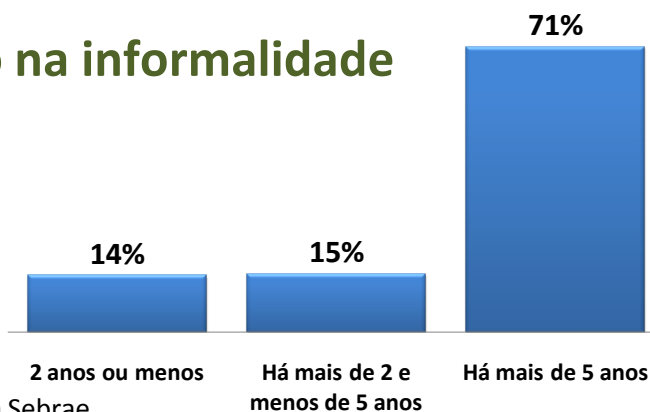
Perfil e impactos da formalização

Idade

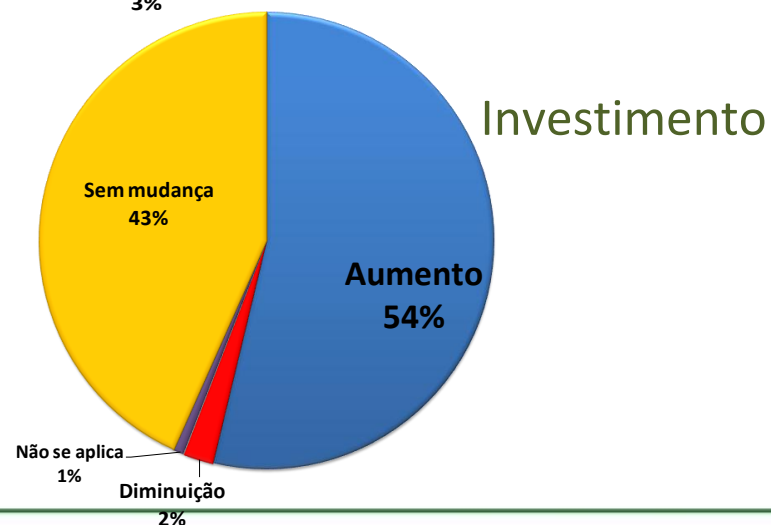
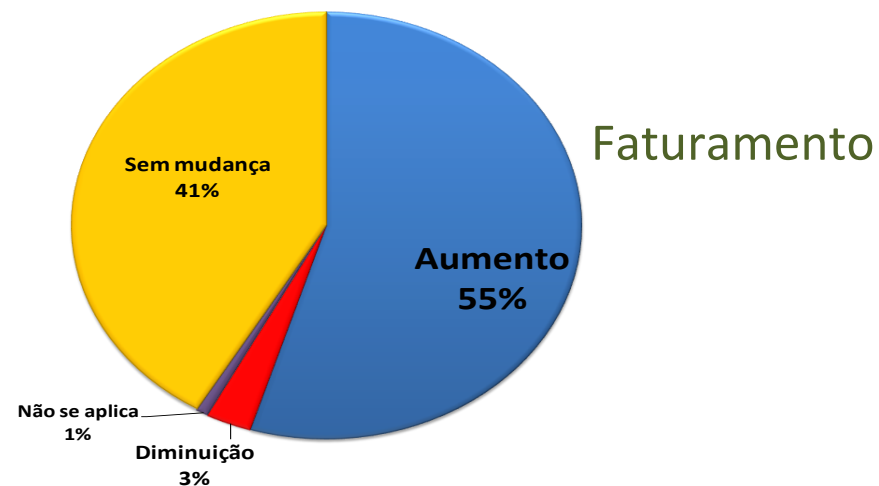
■ 2011 ■ 2012



Tempo na informalidade

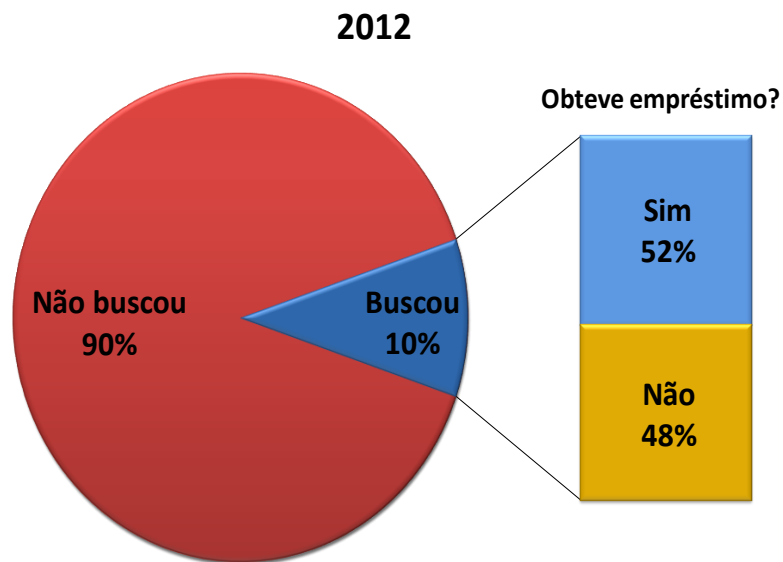


Fonte: Pesquisa Sebrae

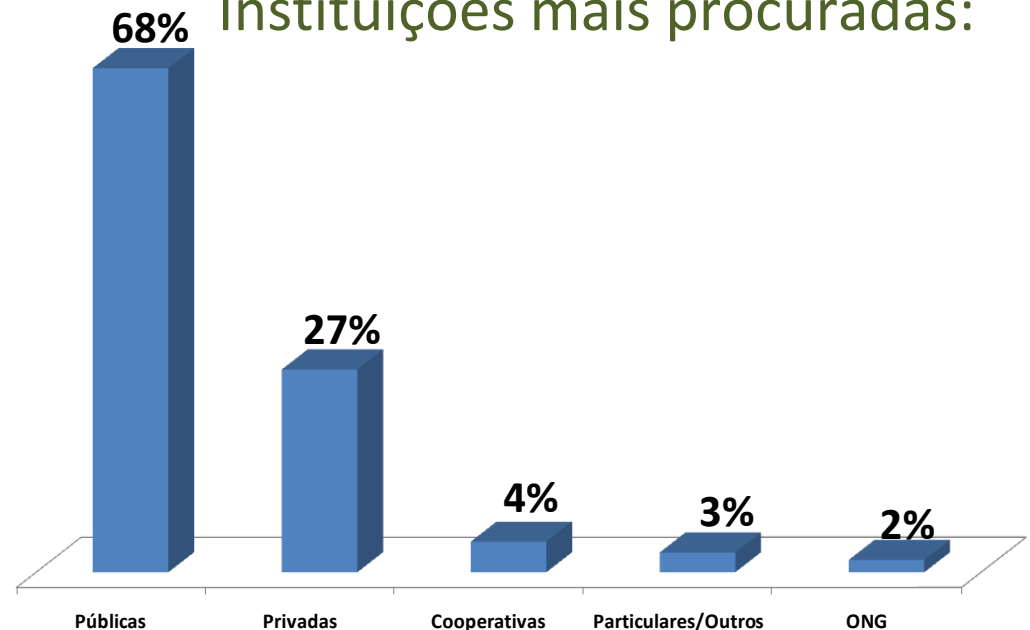


3. Perspectivas

Buscou empréstimo como pessoa jurídica?



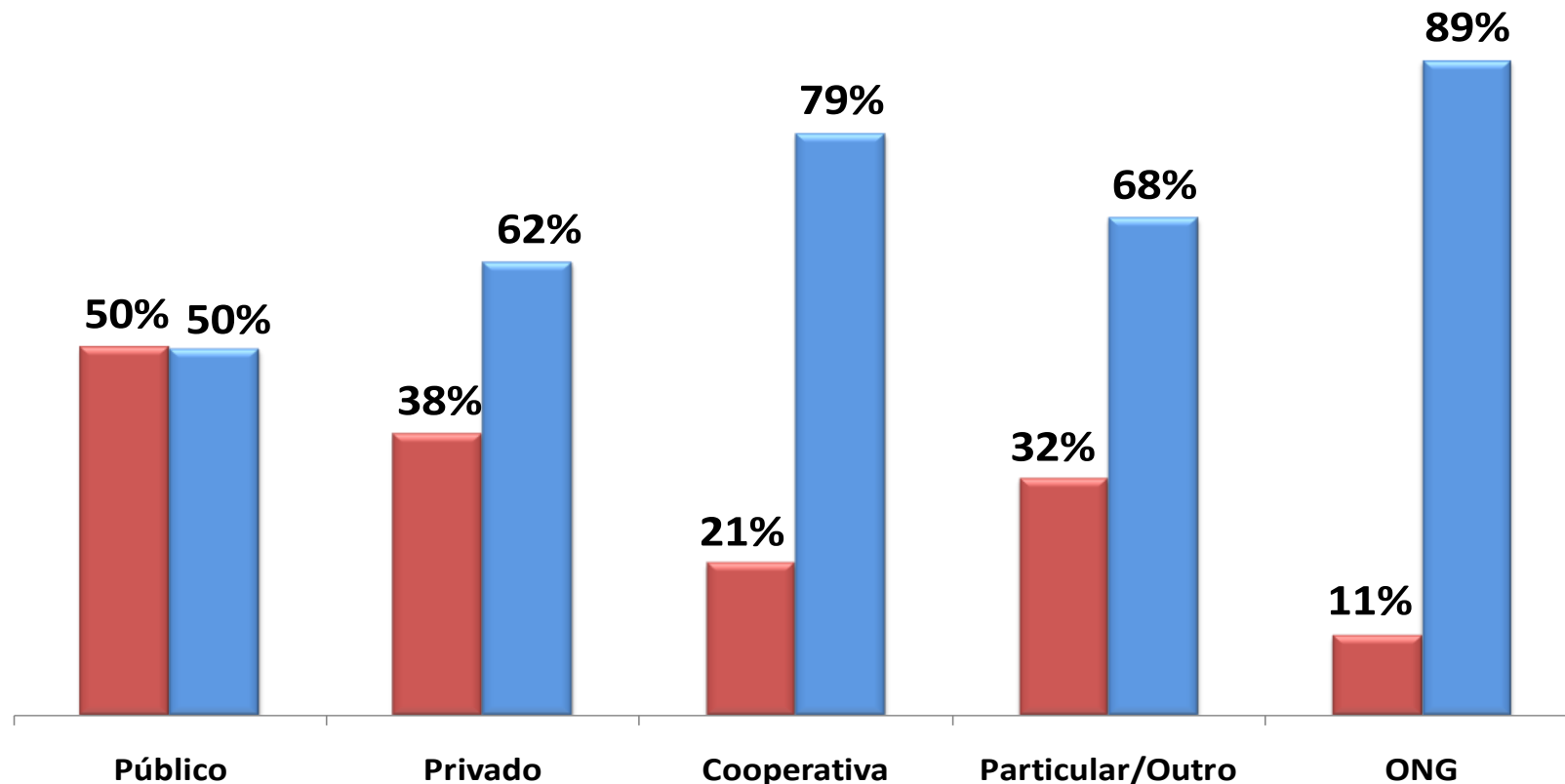
Instituições mais procuradas:



3. Perspectivas

Impacto da formalização – Obtenção de empréstimo

■ Não conseguiu ■ Conseguiu



3. Perspectivas

**Recomendaria a
formalização?**





3. Perspectivas

Garantias de Crédito

3. Perspectivas

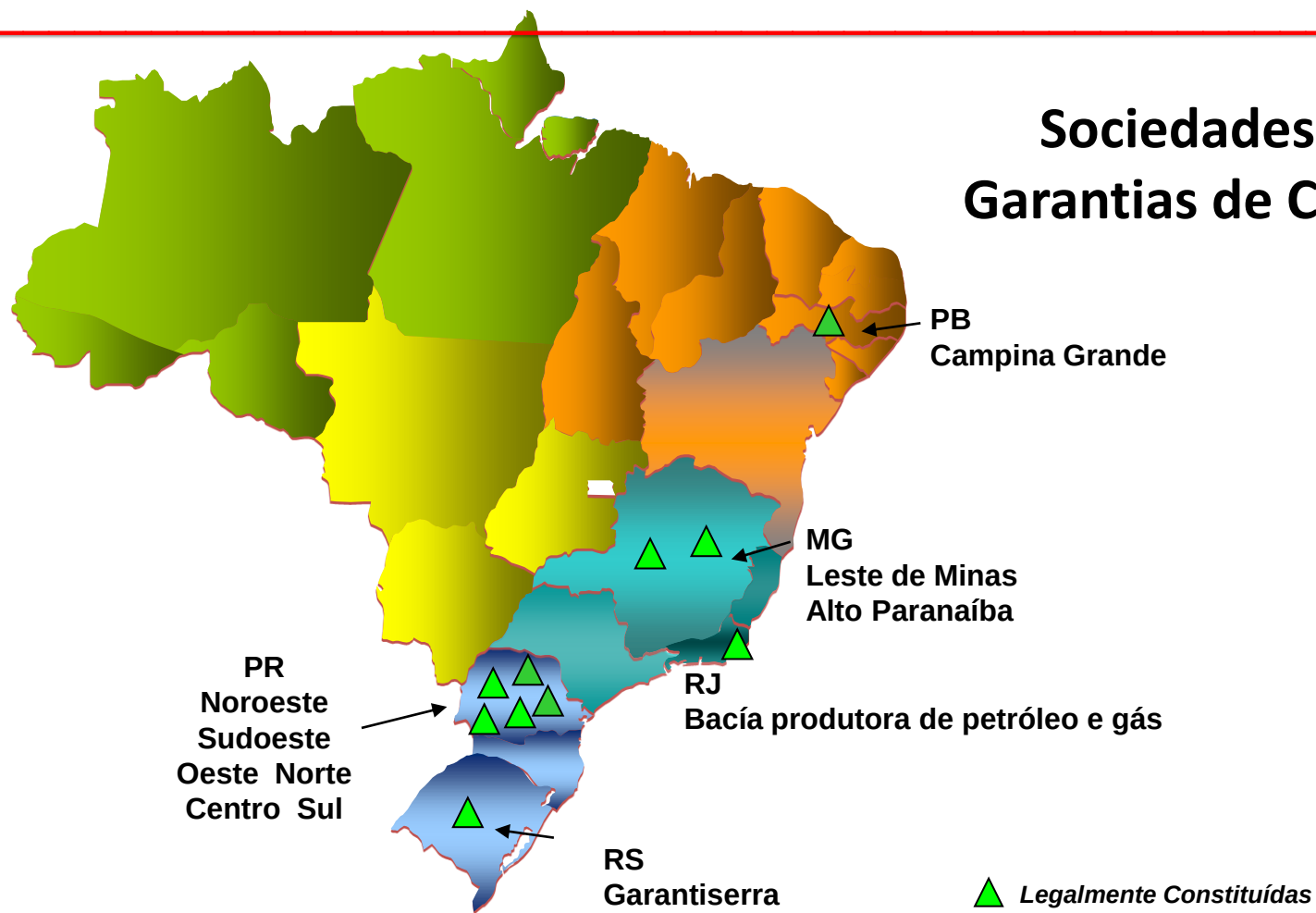
Fundo de Aval das Micro e Pequenas Empresas (FAMPE)

FAMPE	HISTÓRICO	VIGENTE
Financiamentos Realizados	R\$ 7,4 bilhões	R\$ 3,7 bilhões
Avais Concedidos	R\$ 5,4 bilhões	R\$ 2,7 bilhões
Empresas Atendidas	200 mil	126 mil
Aval Médio	R\$ 27 mil	R\$ 21 mil
Inadimplência	-	2,84%

FUNDO	QTD. AVAIS	VALOR FINANCIAMENTO	VALOR GARANTIAS
FAMPE	200 mil	R\$ 3,7 bilhões	R\$ 2,7 bilhões
FUNPROGER	600 mil	R\$ 4,9 bilhões	R\$ 3,8 bilhões
FGO	860 mil	R\$ 15,7 bilhões	R\$ 11,7 bilhões
FGI	11 mil	R\$ 1,08 bilhão	R\$ 0,83 bilhão

3. Perspectivas

Sociedades de Garantias de Crédito



3. Perspectivas

Cooperativismo de Crédito Boas práticas em cooperativismo de crédito de pequenos negócios

Nº DE COOPERATIVAS	138 (19% do crédito e 23% dos depósitos das cooperativas)
Nº DE COOPERADOS	135 mil Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte – ME e EPP
PARCEIROS	Sicoob, Sicredi, Unicred, Confesol, Ceced.
METAS	• Atingir R\$ 2,57 bilhões de crédito para ME e EPP e junto a cooperativas de crédito • Ampliar para 537,8 mil as empresas associadas às cooperativas de crédito

3. Perspectivas

Inclusão financeira:

- PJ de pequenos porte e crédito imobiliário: a bola da vez?
- Meios eletrônicos de pagamento e TIC: expansão da oferta e redução de custos dos serviços financeiros?
- Aumento da concorrência no sistema financeiro nacional: ampliação da inclusão financeira?
- Qual impacto do cadastro positivo neste contexto?
- Know how desenvolvido no 3. setor para bancos comerciais?
- Cooperativismo de crédito: market share de 2 dígitos no horizonte?
- Consolidação de um Sistema Nacional de Garantias?
- ...



Inclusão financeira:

O que não temos dúvida:

Educação e capacitação em gestão financeira
(PF e PJ) serão cada vez mais importantes.

IV Fórum Banco Central sobre

Inclusão Financeira

Porto Alegre – RS – Brasil
29-31 de outubro de 2012

Obrigado pela atenção!

Carlos Alberto dos Santos
Diretor Técnico
Sebrae Nacional